

OS PROBLEMAS DE JÚNIOR: O PAPEL DA LEITURA DELEITE NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA

Eduarda Dullius Schmidt ¹
Elaine Beatriz Flores Marinho ²
Caroline Leonhardt Romanowski ³
Cristiane Weide Gonçalves ⁴
Doris Pires Vargas Bolzan ⁵

RESUMO

Este trabalho irá relatar as experiências vividas por duas acadêmicas do curso de Pedagogia Licenciatura Plena da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no âmbito das atividades desenvolvidas no núcleo de alfabetização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), estas atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2025 em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) de Santa Maria. Estas atividades tinham como objetivo a realização de leituras na escola a partir da prática pedagógica chamada Leitura Deleite (LD) e a apropriação do espaço da biblioteca pelos estudantes. Os momentos de leitura ocorreram na biblioteca da escola e propuseram uma discussão acerca das temáticas trabalhadas nos livros, tencionando a criticidade das crianças e possibilitando que compartilhassem suas experiências e percepções com a turma. Este relato de experiência tem como objetivo geral discutir a importância e potência que os momentos de LD possuem tanto para a Iniciação à Docência (ID) como para a formação de leitores na escola. Diante dos momentos de leitura e discussão, com o livro “Os problemas de Júnior”, de Maria Rita Py Dutra, emerge uma temática de extrema complexidade: o racismo e seu enfrentamento. Então, se fazem presentes os questionamentos sobre quais as possibilidades dentro da escola com literatura infantil, a partir das quais as crianças podem pensar sobre as relações étnico-raciais, perante às necessidades expressas pelas mesmas em decorrência das experiências vivenciadas. Também iremos problematizar questões como a seleção pertinente dos livros de literatura infantil e a importância da diversidade dos materiais de leitura em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Iniciação à Docência, Formação de leitores.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia e graduanda do Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, eduarda.dullius@acad.ufsm.br;

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, elaine.marinho@acad.ufsm.br;

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, caroline.romanowski@acad.ufsm.br;

⁴ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, cristiane.weide@acad.ufsm.br;

⁵ Professora orientadora: Professora Titular do Departamento de Metodologia do Ensino, Centro de Educação - UFSM, dbolzan19@gmail.com.





INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por acadêmicas do curso de Pedagogia, a partir de momentos de Leitura Deleite (LD) com crianças, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF). O objetivo deste estudo é discutir e evidenciar a importância e a potência dos momentos de LD para a formação de leitores na escola e para a Iniciação à Docência (ID).

O PIBID, sendo um Programa Institucional de formação inicial de professores, propõe a inserção de estudantes de cursos de licenciaturas no ambiente escolar, intencionando uma aproximação, na qual, escola, universidade e professores em formação atuam colaborativamente em uma relação de parceria. Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o PIBID possui núcleos correspondentes à área de atuação dos estudantes bolsistas e que identificam as atividades que serão desenvolvidas no grupo. As atividades relatadas neste estudo foram desenvolvidas no decorrer da atuação do núcleo de Alfabetização, que se dedica a trabalhar com os processos de aprendizagem da língua escrita.

No contexto do PIBID, a inserção foi realizada em uma EMEF de Santa Maria, localizada no bairro Camobi em uma comunidade acolhedora e diversa, bastante aberta às atividades da escola, mas com um cenário de vulnerabilidade social, atribuído principalmente, ao aspecto financeiro das famílias e ao índice de criminalidade em regiões bem próximas. Grande parte das crianças que estudam na EMEF, mora em áreas próximas, estando inserida na comunidade e conhecendo bem a região, as pessoas e as características culturais.

No ano de 2025, a escola realizou um questionário sócio antropológico, perguntando para as crianças sobre sua identificação étnico-racial e sobre situações de racismo vivenciadas na escola. Uma informação obtida por meio do questionário foi considerada preocupante: a de que grande parte dos estudantes não se reconhece como pessoa negra. Outra informação foi a de que muitas crianças alegam ter passado por situações de discriminação atribuídas à cor de sua pele. Os dados apresentados revelaram a necessidade de estabelecer um diálogo e um trabalho pedagógico com as crianças sobre a temática, intencionando principalmente, a valorização da cultura afro-brasileira e da diversidade cultural e social.





As atividades de leitura deleite (LD) na biblioteca não iniciaram com a proposta de abordar uma temática específica, a ideia inicial ocorreu como uma dinâmica referente ao Dia Nacional do Livro, na qual, no primeiro semestre de 2025, duas bolsistas ficaram responsáveis por escolher leituras para realizar com as turmas do primeiro ao quinto ano, durante a tarde, propondo a LD e diálogos. Entretanto, considerando as informações evidenciadas no questionário sócio antropológico realizado pela escola, foi reconhecida a possibilidade e importância de buscar por uma obra que dialogasse com questões étnico-raciais, de forma consciente e responsável.

A prática da LD propõe tornar o momento de leitura, um momento prazeroso, sem cobranças acerca do que foi lido. Apenas propiciando com a leitura a oportunidade de dialogar e refletir sobre a temática. O objetivo do momento e da escolha pela LD, foi o de instigar o interesse das crianças em relação aos livros, diante da possibilidade de formar leitores, além de reocupar o espaço da biblioteca da escola, que não estava sendo frequentado pelas turmas.

Desta forma, entre os livros selecionados, um foi “Os problemas de Júnior”, da escritora santa-mariense, Maria Rita Py Dutra (2014), que conta um acontecimento vivido com o seu neto, retratando uma situação de racismo e motivando seu enfrentamento, ao valorizar a história do povo negro no Brasil e heranças culturais deixadas por eles.

A história foi muito bem recebida pelas crianças, que interagiram com a contação e dialogaram sobre as situações, relacionando-as com seus cotidianos e desenvolvendo a narrativa, porém, o que realmente chamou a atenção das crianças em relação à história, foi o fato de ela ter sido escrita por uma autora da mesma cidade onde elas moram, e uma das primeiras mulheres negras a ingressar em um programa de pós-graduação na UFSM.

A proximidade com a autora, gerou identificação por parte das crianças, o que também atribuiu um significado para a história. O uso da literatura infantil possibilita a produção de sentido sobre a leitura, sobretudo, se a seleção de livros for criteriosa, cuidadosa e intencional.

A dinâmica, que iniciou como uma atividade única, revelou um grande potencial para a formação de leitores. Depois do primeiro momento de LD, sempre que as crianças avistavam alguma das estudantes envolvidas, perguntavam sobre quando seria o próximo momento de ouvir histórias, demonstrando interesse na prática de leitura. Transformar o momento em um deleite, foi importante para que as crianças desenvolvessem esse interesse,





compreendendo que a leitura pode ocorrer de forma espontânea e prazerosa, sem ser uma obrigação.

Atendendo aos pedidos, os momentos tornaram-se mais frequentes, com outras leituras e outros diálogos, propondo sempre a leitura como algo divertido e incentivando as crianças a lerem também. Viu-se na literatura infantil, uma oportunidade para que as crianças se aproximassem dos livros, conhecendo-os, e tendo a possibilidade de ouvir suas histórias, manuseá-los, lê-los e até, gostar deles. Os livros de literatura infantil possibilitam a identificação ao retratar situações, pensamentos e sentimentos cotidianos, auxiliando na compreensão das crianças acerca desses aspectos em suas próprias vidas.

Reconhecendo a importância e riqueza desses momentos, percebeu-se a importância de incluir momentos de LD na escola, considerando que, em diversas circunstâncias, esse será o único lugar no qual a criança terá acesso a livros e a alguém que leia para elas. Para além da possibilidade de formar leitores, a dinâmica também foi formativa para as estudantes atuantes nas atividades, que ao planejar, selecionar os livros, dinamizar os momentos e refletir, constituíam-se como professoras.

METODOLOGIA

As inserções realizadas na escola iniciaram em novembro de 2024, com o intuito de apresentar às bolsistas a escola e a comunidade que a integra, possibilitando que conhecessem o contexto com o qual iriam trabalhar. Após esse momento inicial, as atividades na escola passaram a ser relacionadas ao apoio pedagógico, complementando trabalhos com as demandas das aulas regulares e atuando em pequenos grupos. Até que, em abril de 2025, emerge a ideia de conversar com as crianças sobre o Dia Nacional do Livro Infantil.

Imediatamente, pensando no ambiente vago e pouco ocupado da biblioteca da escola, pensamos na ideia central da dinâmica: chamar as crianças para ouvir histórias na biblioteca. Após a decisão, emerge o desafio de planejar este momento, tornando-o algo intencional, e não apenas eu momento lendo um livro aleatório em uma sala que frequentavam pouco. Era necessário que o momento produzisse sentido, significando a leitura para as crianças, e que, consequentemente, elas pudessem se sentir interessadas pela leitura.





Para o primeiro momento de encontro com as turmas, inicialmente, foi considerado ler uma história de Monteiro Lobato, motivo pelo qual a data do Dia Nacional do Livro Infantil é dezoito de abril, haja vista que ela faz referência a data de nascimento do autor. Entretanto, lembrando do questionário sócio antropológico realizado na escola, e o percurso histórico do autor com práticas eugenistas, foi dada a preferência por outros autores. Então, foi escolhido o livro “Os problemas de Júnior”, da escritora santa-mariense, Maria Rita Py Dutra, afinal, considerou-se importante que as crianças também se sentissem pertencentes daquele momento e, potencialmente, da história.

O livro selecionado conta a história do menino Júnior, que ao passar por uma situação de racismo na escola, pede para a avó que lhe sirva leite, para que, dessa forma, quem sabe, ele possa tornar-se branco. A avó então, conversa com Júnior, percorrendo seus antepassados e toda a sua luta, e assim, oferecendo ao menino, uma perspectiva de orgulho da cor de sua pele e do povo negro. O livro trata o tema de forma sensível e apresenta uma visão de valorização da cultura afro-brasileira. Esses aspectos motivaram a escolha pelo livro, que foi considerado um material valioso para estabelecer um diálogo com as turmas.

A partir deste encontro, as crianças passaram a perguntar: “profe, hoje vai ter leitura na biblioteca?”, sempre que viam alguma bolsista do PIBID pela escola. Diante dos pedidos das crianças e da observação da importância dos momentos de leitura na escola, o momento foi repetido, tornando-se quase um projeto.

Em um período que era variável, não pré-estabelecido, duas bolsistas do Programa ficavam responsáveis por pensar em uma leitura, planejar o momento, organizar o espaço e atender as turmas na biblioteca. O grupo de bolsistas se revezava na escolha pela dupla que ficaria responsável.

Os momentos ocorriam ao longo da tarde, atendendo cada turma do primeiro ao quinto ano individualmente. Cada turma tinha cerca de 20 a 30 minutos para ficar na biblioteca, e nesse tempo, a história era contada e depois, formava-se um diálogo, que, geralmente, iniciava espontaneamente pelas próprias crianças, e ocorria em torno da história e das relações feitas pelas crianças com situações do cotidiano.

Os livros selecionados para os encontros não tinham uma temática específica e variavam muito conforme os temas eram solicitados pela escola. Mas sempre que os professores pediam para que fosse abordada determinada temática, era feita uma busca por





livros que a contemplassem. A busca pelos livros ocorria nas bibliotecas da UFSM, na própria biblioteca da escola e por pesquisas na internet. Todos os livros eram previamente lidos e pensados, planejando o encontro e ponderando sobre suas potencialidades para a discussão.

Para escolha eram considerados alguns critérios, como a possibilidade de leitura para a faixa etária atendida, que era bem ampla, sendo dos sete aos onze anos. Em alguns casos, o livro escolhido não correspondia a alguma das idades, e nesses casos, era escolhido mais de um livro. A construção da história também era pensada, sendo priorizadas histórias bem desenvolvidas, com potencial de envolver as crianças e instigar seu interesse pela leitura.

Já para a seleção dos livros relacionados com a temática das relações étnico-raciais, seguimos alguns critérios imprescindíveis propostos pela pesquisadora Juliana Piauí (2024), a autora propõe que sejam observados alguns critérios: se o projeto visual dos livros são bonitos e adequados, se os corpos e paisagem apresentados são diversos, se as imagens representam as pessoas negras sem estereótipos negativos tanto no texto como em relação às imagens, se a autoria do livro é de pessoas negras ou indígenas. Em relação a mensagem que o livro traz: ele entende as crianças como sujeitos de possibilidades, trazem ensinamentos morais diversos, e não reducionistas, a obra provoca pensamento críticos dos leitores e principalmente “se há presença de humanidade nas personagens negras, não recorrendo a imagens limitadoras que reprisam e fixam negras e negros em condições de inferioridade, controle e subalternidade”. (Piauí, 2024, p. 75). Esta seleção cuidadosa é importante pois orienta as escolhas das professoras e bolsistas para uma seleção pedagógica e consciente dos livros trabalhados .

Após os cuidados para a seleção adequada dos livros a serem lidos no momento LD, entendemos que a maior motivação para os encontros foi a ideia de evitar que as crianças pensassem no momento como uma tarefa de aula. A LD propõe que a leitura seja feita por prazer, por gostar de ler, sem um trabalho ou utilização posterior dessa leitura. O intuito dos encontros foi tentar gerar esse momento de conexão com a leitura, construindo afeto por esses momentos, pelos livros e pelo ambiente da biblioteca. Intencionou-se primeiro oferecer a oportunidade para que as crianças tivessem o contato com uma leitura divertida, descontraída, interessante e que se comunicasse diretamente com elas, para que então pudessem gostar dos momentos de leitura, e potencialmente, formarem-se leitores.

Diante dos ricos momentos de encontros, que as bolsistas do PIBID registravam com fotos, se originavam importantes diálogos sobre a valorização dos espaços de leitura nas



escolas e como esses momentos se mostraram importantes para as crianças, que passaram a reivindicar cada vez mais, por leituras e livros novos.

REFERENCIAL TEÓRICO

As atividades exploradas neste trabalho partem da ideia de “leitura de mundo”, proposta por Freire (1989) em “A importância do ato de ler”, que propõe a leitura como algo que vai muito além da decodificação de palavras, sendo a interpretação do indivíduo de acordo com sua realidade e um convite a ser crítico em relação ao contexto em que se vive, e não apenas ver o mundo de forma passiva. A leitura ocorre muito antes da alfabetização e vai muito além dela. Tendo como uma das principais propostas, a apresentação de uma leitura realizada por prazer para as crianças, escolheu-se a prática de Leitura Deleite para realizar as atividades na escola.

A escolha dos materiais também é um aspecto importante a ser pensado, pois os livros escolhidos influenciam diretamente na experiência de leitura que as crianças terão, refletindo em sua percepção sobre o ato da leitura. Bajour (2012, p. 27) aponta que a escolha dos materiais vai além da simples seleção, implicando também em escuta, planejamento e reflexão:

Aí se inicia a escuta; aí o ouvido do mediador começa a se apurar. A escolha de textos vigorosos, abertos, desafiadores, que não caiam na sedução simplista e demagógica, que provoquem perguntas, silêncios, imagens, gestos, rejeições e atrações, é a antessala da escuta. Ao escolhermos o que será lido com outros, estamos imaginando por onde poderemos introduzir os textos nas conversas literárias, por onde entrarão os demais leitores, que encontros e desencontros a discussão poderá suscitar, como faremos para ajudá-los nesses achados, como deixaremos aberta a possibilidade de que o próprio texto os ajude com algumas respostas ou lhes abra caminho para novas perguntas, como faremos para intervir sem fechar sentidos.

A discussão durante e após a leitura também é apontada por Bajour como uma atividade importante para a compreensão sobre o que foi lido, e como uma forma de organizar os pensamentos sobre a leitura.

Durante a atuação nas dinâmicas escolares relatadas neste trabalho, foi defendida a perspectiva de que os livros de literatura infantil são um assunto sério, exigindo criteriosidade em suas escolhas. Barnett (2024) defende que as crianças têm o direito de ter acesso a histórias que sejam interessantes, com significados.





Entendemos a literatura infantil como uma ferramenta pedagógica fundamental, capaz de introduzir, como aponta Piauí (2024, p. 79), “temas, dilemas e perspectivas sociais, culturais, estéticas, simbólicas, espirituais e afetivas [...]”, possibilitando às crianças o acesso a narrativas que dialogam com suas experiências e ampliam seus horizontes de leitura de mundo. Nessa perspectiva, a literatura torna-se uma aliada potente para abordar temas sensíveis e urgentes do cotidiano escolar e social, permitindo que questões complexas, como identidade, diversidade e relações étnico-raciais, sejam tratadas de modo sensível, crítico e formativo.

Conforme destaca Sonia Rosa (2024), “as histórias formam mentes”, lembrando-nos de que a leitura literária participa ativamente da constituição subjetiva e ética das crianças. Assim, reforça-se a necessidade de uma seleção criteriosa das obras, pautada nos critérios propostos por Piauí (2024), que orientam professoras e bolsistas a escolherem narrativas que valorizem a humanidade das personagens negras, evitem estereótipos e promovam representações pluralizadas e respeitadas. Quando essas escolhas são intencionais e embasadas, contribuem para um trabalho pedagógico enriquecedor, comprometido com o respeito, a equidade e a formação de leitores críticos e sensíveis às diferenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os momentos de encontros na biblioteca foram de extrema importância formativa, tanto para as estudantes integrantes do PIBID, como professoras em formação, quanto para as crianças participantes, que se mostravam interessadas pelas leituras e, que cada vez mais, se sentiam à vontade para contribuir com os diálogos que aconteciam após a leitura, mostrando-se, leitoras em formação.

Conforme ocorriam os encontros, as turmas demonstraram empolgação para ir até a biblioteca, denotando o sucesso do objetivo inicial dos momentos que era instigar o interesse das crianças pela leitura, intencionando que, por meio do contato com histórias bem desenvolvidas, elas desenvolvessem o gosto pela leitura. Com o tempo, tornou-se comum ao chegar na escola, receber abraços das crianças, seguidos por perguntas como: “quando vamos ter leitura de novo?”, “você vai ler para a gente hoje?”, “qual vai ser o próximo livro que vamos ler?”.





As perguntas que as crianças faziam, cheias de interesse, caracterizavam um panorama bastante positivo em relação aos momentos de leitura, demonstrando que gostariam de ouvir novas histórias e de ir à biblioteca novamente, o que não ocorreria, caso não estivessem interessados.

Em momentos de atuação no PIBID, as estudantes eram surpreendidas por referências feitas pelas crianças aos livros lidos, comentando sobre alguma parte ou estabelecendo comparações, revelando a atenção cuidadosa que as crianças tinham com a leitura, e realizando também a leitura de mundo ao incorporarem a referência aos seus cotidianos.

Com o tempo, as crianças passaram a demonstrar maior empolgação ao chegar na biblioteca, já sabendo que haveria a exploração de uma história, querendo comentar e realizando perguntas. Mas na primeira tarde, a atividade ainda era desconhecida, inclusive pela maioria das bolsistas do Programa, que planejaram e organizaram as leituras sem saber ao certo o que esperar e como seriam as respostas das crianças em relação ao diálogo estabelecido. Aos poucos, as estudantes foram construindo suas experiências e, conseqüentemente, aprendiam a ocupar o lugar de docentes, construindo os planejamentos e compreendendo sobre como fazer a leitura, como propor os diálogos e como lidar com imprevistos e situações não esperadas, aspectos que compõem o estar na escola e atuar como professor.

Ao atuar na escola por meio de momentos de LD, percebeu-se que a educação está muito mais direcionada à escolarização com conteúdos, do que à momentos de criação de sentido e significados, ou a momentos de deleite. No início, as crianças chegavam à biblioteca sem expectativas, e sem se empolgar com a ideia de fazer uma leitura, não parecendo haver uma relação entre o ato de ler e o deleite. O tempo escolar que as turmas vivenciavam na sala referência, não incluía o momento de leitura, então, às vezes, as estudantes responsáveis pela organização da tarde, precisavam ir até a sala chamar as turmas, que geralmente, estavam envolvidas em atividades relacionadas aos conteúdos escolares.

Um desafio identificado foi o de encontrar livros que correspondessem às ideias pensadas pelas bolsistas, pois o acervo da biblioteca da escola não era muito amplo. De um modo geral, selecionar livros que sejam diversos e disponham de uma boa história, se revelou uma tarefa desafiadora, e que exige muito cuidado e intencionalidade.





Os momentos de LD revelaram-se muito potentes na atuação cotidiana com as crianças. Aos poucos, foi percebido o sutil movimento de interesse das turmas em relação às leituras, e os diálogos evidenciavam a importância desses momentos quando as crianças relacionavam as situações relatadas nas histórias com suas vivências no dia-a-dia. Nos diálogos eram expressos diversos sentimentos e opiniões críticas, nas quais as crianças deixavam explícitas e justificaram suas ponderações, expondo uma postura crítica de quem pensa sobre seu contexto e está atento ao que aparece na narrativa do livro lido. Os diálogos também geravam questões sobre identidades, e as crianças refletiam sobre si mesmas, sobre os outros e sobre suas realidades.

Um exemplo sobre as ricas construções de diálogos, foi durante a leitura do livro “Os problemas de Júnior”, de Maria Rita Py Dutra, que, por ser santamariense, chamou bastante a atenção das crianças, que ficaram bastante surpresas com o fato de haver um livro escrito por uma autora que é da mesma cidade que elas. A temática do livro, que diz respeito ao enfrentamento de atitudes racistas, também instigou a curiosidade das crianças, principalmente, as da turma do quinto ano, que contaram sobre situações que viveram ou que presenciaram, além de tirar dúvidas acerca de determinados termos serem ou não racistas.

A temática foi muito bem recebida, e a conversa se estendeu, caminhando pelas questões étnico-raciais e pela forte história de vida da autora, que deixou todos bastante surpresos e curiosos, querendo saber mais sobre ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os momentos de Leitura Dileite desenvolvidos no âmbito do PIBID demonstraram-se uma experiência formativa significativa tanto para as crianças quanto para as bolsistas envolvidas. Ao propor encontros em que a leitura fosse vivida de maneira prazerosa, afetiva e dialógica, foi possível observar um movimento crescente de interesse, curiosidade e envolvimento por parte das turmas, que passaram a reivindicar a continuidade dos encontros e a se reconhecerem como leitoras em formação. Esses resultados evidenciam o potencial da literatura infantil para construir sentidos, provocar reflexões e ampliar repertórios culturais.

As discussões geradas a partir das leituras, especialmente em torno de temas sensíveis como as relações étnico-raciais, revelaram a importância de espaços pedagógicos que





promovam o diálogo, a escuta e a expressão das vivências das crianças. Os relatos compartilhados por elas demonstram que a literatura pode ser uma via potente para a construção de consciência crítica, para o enfrentamento de desigualdades e para o fortalecimento identitário. Por sua vez, para as bolsistas, os momentos de planejamento, mediação e reflexão constituíram oportunidades especiais de aproximação com a docência, permitindo experimentar desafios reais do cotidiano escolar e compreender a intencionalidade que envolve a mediação literária.

Assim, concluímos que a inserção da Leitura Deleite no cotidiano escolar não deve ser tratada como uma atividade ocasional, mas como uma prática pedagógica contínua, capaz de transformar a relação das crianças com os livros e com a escola. Reafirmamos, ainda, a necessidade de ampliar acervos, qualificar as escolhas literárias e garantir espaços de formação permanente para professoras, de modo a potencializar a presença da literatura como direito, como encontro e como instrumento de equidade e justiça social. Por fim, os resultados desta experiência indicam a relevância da continuidade do trabalho pedagógico e ações que invistam na leitura literária como prática de formação humana e como estratégia de fortalecimento das relações étnico-raciais no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura.** São Paulo, Editora Pulo do Gato, 2012.

BARNETT, Mac. **A passagem secreta: porque os livros infantis são uma coisa muito séria.** Campinas, São Paulo, Nanabooks, 2024.

DUTRA, Maria Rita Py. **Os problemas de Júnior.** Santa Maria, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo, Cortez Editora, 1989.

PIAUÍ, Juliana. **Literatura negra para as infâncias no Brasil.** In: LICÁ, Márcia (org.). *Infâncias e leituras: presenças negras e indígenas na literatura infantil.* São Paulo: Pulo do Gato, 2025, p. [p. 36-82].

ROSA, Sonia. **Casa de palavra preta: o protagonismo negro na literatura infantil.** In: LICÁ, Márcia (org.). *Infâncias e leituras: presenças negras e indígenas na literatura infantil.* São Paulo: Pulo do Gato, 2025, p. [p. 14 - 35].

